

# REDE DE APOIO ÀS PUÉRPERAS E SUAS REPERCURSSÕES PARA A SAÚDE DO BEBÊ: ESTUDO DE TENDÊNCIAS

*Data de submissão: 09/08/2024*

*Data de aceite: 02/09/2024*

### **Gabrielli Maria Huppes**

Universidade Federal de Santa Maria/  
Campus Palmeira das Missões  
Palmeira das Missões - RS  
Orcid <https://orcid.org/0000-0001-9019-0669>

### **Andressa da Silveira**

Universidade Federal de Santa Maria/  
Campus Palmeira das Missões  
Palmeira das Missões - RS  
<https://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

**RESUMO:** Durante o puerpério a mulher passa por um período de adaptações, onde é frequente a intensa desordem emocional e os episódios de exaustão, os quais podem impactar o cuidado do bebê. Neste sentido, a rede de apoio pode amenizar os impactos do puerpério, oferecer segurança, apoio emocional e contribuir para que as puérperas tenham amparo para desenvolver os cuidados do bebê e amenizar sua sobrecarga. Este estudo objetivou identificar a tendência das teses e dissertações produzidas no Brasil a respeito da rede de apoio às puérperas e suas repercussões para a saúde do bebê. Trata-se de uma revisão narrativa, embasada em tendências

nacionais de dissertações e teses acerca da relação do apoio fornecido às puérperas e as repercussões deste no cuidado do bebê. Para isso, foi realizada uma busca no banco de teses e dissertações na Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em junho de 2024, utilizando como estratégia de busca avançada as palavras-chave “cuidado”, “recém-nascido” e “apoio” que geraram 112 produções, as quais foram filtradas de acordo com o ano de publicação e o título, sendo excluídos aquelas que não possuíam relação com a temática e aquelas que estavam duplicadas, restando 19 estudos. Após a leitura percebeu-se o enfoque de pesquisas voltadas para a criação e uso de tecnologias como facilitadoras do cuidado do recém-nascido em seus primeiros dias de vida, outro fato que merece destaque foi a prática da amamentação e o pré-natal do parceiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recém-Nascido; Período Pós-Parto; Apoio Familiar; Cuidado.

## SUPPORT NETWORK FOR POSTPARTUM MOTHERS AND ITS REPERCUSSIONS ON THE BABY'S HEALTH: TREND STUDY

**ABSTRACT:** During the postpartum period, women go through a period of adaptation, where intense emotional disorder and episodes of exhaustion are common, which can impact the care of the baby. In this sense, the support network can alleviate the impacts of the postpartum period, offer security, emotional support and help postpartum women have support to develop the baby's care and alleviate their burden. This study aimed to identify the trend of theses and dissertations produced in Brazil regarding the support network for postpartum women and their repercussions on the baby's health. This is a narrative review, based on national trends in dissertations and theses about the relationship between the support provided to postpartum women and the repercussions of this on the care of the baby. To this end, a search was carried out in the database of theses and dissertations at the Coordination and Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in June 2024, using the keywords "care", "newborn" as an advanced search strategy. ' and "support" which generated 112 productions, which were filtered according to the year of publication and title, excluding those that had no relation to the theme and those that were duplicates, leaving 19 studies. If the focus of research is on the creation and use of technologies to facilitate the care of newborns in their first days of life, another fact that deserves to be highlighted was the practice of breastfeeding and the partner's prenatal care.

**KEYWORDS:** Newborn; Postpartum Period; Family Support; Careful.

### INTRODUÇÃO

Durante o puerpério a mulher passa por um período de adaptações, onde é frequente a intensa desordem emocional e os episódios de exaustão, estes podem vir a impactar diretamente o cuidado ao bebê, fato que pode ser amenizado a partir de uma rede de apoio colaborativa que forneça a puérpera segurança, apoio emocional e a auxilie nas tarefas do cotidiano com intuito de evitar sobrecarga materna (HAMMEL et al., 2024).

Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de uma rede que dê suporte às puérperas nesta etapa tão delicada da maternidade. Assim, a rede de apoio caracteriza-se por um grupo de pessoas que geralmente é constituída pelo marido/companheiro, mãe, sogra e cunhada, comprometidas com o cuidado do recém-nascido os quais compartilham angústias, aprendizados e fornecem um espaço de escuta, acolhimento, diálogo e troca de saberes (HAMMEL et al., 2024).

Quanto aos cuidados dos bebês, estudos publicados em 2024, trazem que cada criança é singular e possui suas particularidades e que as mães precisam estar preparadas para além de protocolos, manuais e orientações. Apesar da insegurança e do sentimento de incapacidade as mães são responsáveis pelas decisões referentes aos cuidados com seu filho, sendo guiadas pelas vivências e aprendizados diários e para isso é de suma relevância a presença de uma rede de apoio (HAMMEL *et al.*, 2024; MACEDO *et al.*, 2024). Contudo, parte significativa das mulheres refere não ter rede de apoio ou qualquer tipo de ajuda tornando-se um problema que corrobora negativamente para a saúde materna-infantil (MACEDO *et al.*, 2024).

Em 2016 cerca de 40% dos óbitos até os cinco anos de idade ocorreram durante os primeiros 28 dias de vida do bebê. No ano de 2017 aproximadamente 2,5 milhões de bebês morreram antes de completar um mês de vida, em sua maioria por causas evitáveis, fatos que ressaltam a importância da realização de um cuidado adequado, por parte da mãe e dos familiares que compõe a rede de apoio para garantir a sobrevivência do recém-nascido. Neste contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir da agenda 2030, tem como um de seus objetivos acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos (UNICEF, 2018; OMS, 2024).

Frente a essas assertivas questiona-se: “O que está sendo produzido sobre a rede de apoio às puérperas e suas repercussões para a saúde do bebê?” Para responder a esta pergunta, elencou-se como objetivo identificar a tendência das teses e dissertações produzidas no Brasil a respeito da rede de apoio às puérperas e suas repercussões para a saúde do bebê.

## **MEDOTOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, baseado em tendências nacionais de dissertações e teses sobre a relação do apoio fornecido às puérperas e as repercussões no cuidado do bebê.

Realizou-se a busca no banco de teses e dissertações na Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em junho de 2024, utilizando como estratégia de busca avançada as palavras-chaves “cuidado”, “recém-nascido” e “apoio” separadas por espaço e aspas resultando em 112 produções as quais 71 correspondiam a dissertações e 22 teses.

Em seguida, realizou-se a filtragem referente a data de publicação, onde foram selecionadas produções publicadas a partir de 2015 até 2023. O espaço temporal justificou-se em virtude da publicação da Agenda 2030. Desta forma, o estudo foi composto por 23 produções nas quais haviam 13 dissertações e cinco teses.

A partir dos achados, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo excluídas quatro produções as quais não convergiam com a temática do estudo. Sendo assim, o corpus do estudo foi composto por 15 dissertações e quatro teses para a análise.

Posteriormente, foi construído um quadro (QUADRO 1) que apresenta inicialmente o código do estudo caracterizado pela letra “P” correspondente à palavra produção, seguida de um número que corresponde a sequência dos estudos analisados. Na sequência, o título da obra, o nome do autor, o ano de publicação, o nível acadêmico, a instituição e a área do conhecimento e por fim, a referência.

Os dados foram analisados de modo qualitativo, por meio de uma análise crítica, visto que se trata de uma revisão narrativa. Estudos de revisão narrativa consistem em publicações amplas para discutir o desenvolvimento de um determinado assunto sobre um ponto de vista teórico e contextual, sendo constituídas por investigação da literatura publicada na interpretação e análise crítica do próprio autor. Esta metodologia permite ao leitor conhecer e atualizar rapidamente o conhecimento sobre um tema específico (ROTHER, 2007).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura, análise e caracterização dos estudos selecionados, foi possível evidenciar as tendências da produção de teses e dissertações brasileiras apresentadas em dois tópicos: “Caracterização das produções” e “Apoio relacionado ao cuidado do bebê”.

## CARACTERIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES

Fazem parte do corpus da pesquisa 19 produções as quais correspondiam a 15 dissertações e quatro teses. Quanto ao ano de publicação constatou-se que quatro foram publicadas em 2015 e 2019, três em 2017 e 2016, duas em 2022 e 2023. Houve uma única produção em 2018 e não foram encontradas pesquisas no período de 2020 e 2021. O maior número de estudos no ano de 2015 tende a estar vinculado a expansão da visibilidade gerada a este público a partir da publicação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) (BRASIL, 2015).

Em relação às instituições vinculadas aos programas parte significativa das produções foi realizada na Universidade Federal de Santa Catarina com cinco publicações, seguido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com três estudos, a Universidade Federal do Ceará com duas, a Universidade Franciscana, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Católica de Pelotas, Universidade de São Paulo, Faculdade Pernambucana de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual do Oeste do Paraná com um estudo cada.

No que se refere às regiões geográficas das pesquisas analisadas, destaca-se a região Sul com 10 produções, seguida da região Sudeste com cinco estudos e Nordeste com quatro publicações. Lista-se entre as cidades citadas nas pesquisas, Santa Maria-RS, São Carlos-SP, Maringá-PR, Fortaleza-CE, Porto Alegre-RS, Pelotas-RS, Florianópolis-SC, Ribeirão Preto-SP, Recife-PE, Rio de Janeiro-RJ, Feira de Santana-BA e Cascavel-PR. Esses achados convergem com estudo de Munhoz et al. (2018) e com os dados estatísticos disponibilizados pela Plataforma CNPq que descreve a região Sul e Sudeste com maiores números de grupos de pesquisas com predominância nas áreas da saúde e ciências humanas (MUNHOZ et al., 2018; CNPQ, 2017).

Ao que diz respeito à metodologia P1, P2, P5, P7, P8, P10, P11, P12 e P16 realizaram estudos com abordagem qualitativa, a qual visa entender os fenômenos situacionais e a realidade vivenciada a partir de sua subjetividade, elucidando a realidade através de ideias, opiniões, crenças, comportamentos, sentimentos e ações (MINAYO; COSTA, 2018). Já P4, P6, P9, P15, P17, P18, P19 exploraram a temática de maneira quantitativa, com intuito de provar teorias objetivas (CASTRO-JIMÉNEZ, 2007). Enquanto isso, P3 e P14 tiveram seus dados coletados e analisados utilizando a abordagem quali quantitativa.

No que se refere a coleta de dados, a entrevista foi o método mais utilizado entre as produções analisadas (P1, P2, P5, P7, P8, P10, P11, P14, P16, P17) e a estratégia de análise mais utilizada foi a de conteúdo defendida por Bardin (P1, P7, P8, P10, P11, P16). Enquanto que as produções do tipo quantitativa tiveram seu método de coleta majoritariamente por questionários e instrumentos (P9, P15, P17, P18, P19), que por vezes estava associado a outro método. Já em a análise dos dados variou de acordo com os objetivos de cada estudo não vindo a se repetir entre eles.

O quadro abaixo foi confeccionado a fim de sintetizar as produções analisadas neste estudo.

Código	Título	Autor (A)	Ano de publicação	Nível acadêmico	Referência
P1	Desenvolvimento de aplicativo móvel de apoio ao cuidado de recém-nascidos	HAMMEL, Gina de Souza Castro	2023	Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil Instituição de Ensino: Universidade Franciscana	HAMMEL, Gina de Souza Castro. <b>Desenvolvimento de aplicativo móvel de apoio ao cuidado de recém-nascidos</b> . 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) - Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, 2023.
P2	Contribuições de encontros de diálogo ao longo do pré-natal'	CORREA, Carla Regina de Almeida	2016	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos	CORREA, Carla Regina de Almeida. <b>Contribuições de encontros de diálogo ao longo do pré-natal</b> . 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, SP, 2004.
P3	Uso da rede social como estratégia de apoio a mães de recém-nascidos prematuros	FELIPIN, Larissa Carolina Segatini	2021	Doutorado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá	FELIPIN, Larissa Carolina Segatini. <b>Uso da rede social como estratégia de apoio a mães de recém-nascidos prematuros</b> . Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2016.
P4	Autoeficácia e apoio social de mães de recém-nascidos prematuros em unidade de cuidado neonatal	PINHEIRO, Sarah Rayssa Cordeiro Sales	2019	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará	PINHEIRO, Sarah Rayssa Cordeiro Sales. <b>Autoeficácia e apoio social de mães de recém-nascidos prematuros em unidade de cuidado neonatal</b> . 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Ceará, 2019
P5	Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia.	TRONCO, Caroline Sissy	2017	Doutorado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul	TRONCO, Caroline Sissy. <b>Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia</b> . 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2017.
P6	Apoio social às mães de uma unidade de cuidado intermediário neonatal canguru em um hospital escola no sul do Brasil	AIRES, Cintia Seixas	2019	Mestrado Profissional em Saúde No Ciclo Vital Instituição de Ensino: Universidade Católica de Pelotas	AIRES, Cintia Seixas. <b>Apoio social às mães de uma unidade de cuidado intermediário neonatal canguru em um hospital escola no sul do Brasil</b> . 2019. Tese. (Mestrado Profissional em Saúde no Ciclo Vital) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas,RS, 2019.
P7	Experiência de mulheres e acompanhantes que não permaneceram juntos durante a cesárea	ALMEIDA, Adaiana Fatima	2016	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina	ALMEIDA, Adaiana Fatima. <b>Experiência de mulheres e acompanhantes que não permaneceram juntos durante cesárea</b> . 2016. Tese (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.
P8	A participação do acompanhante da mulher no parto domiciliar planejado	MELO, Cecilia	2015	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina	MELO, Cecilia. <b>A participação do acompanhante da mulher no parto domiciliar planejado</b> . 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

P9	Apoio prestado pelo acompanhante à mulher nas maternidades públicas da grande Florianópolis- SC	JUNGES, Carolina Frescura	2017	Doutorado em Enfermagem Instituição de Ensino: Uniersidade Federal de Santa Catarina	UNGES, Carolina Frescura. <b>Apoio prestado pelo acompanhante à mulher nas maternidades públicas da grande Florianópolis – SC.</b> 2017. Tese. (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.
P10	Participação do acompanhante na atenção pré-natal: experiência dos profissionais de saúde da rede básica	EBSEN, Erika Simas	2015	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina,	EBSEN, Erika Simas. <b>Participação do acompanhante na atenção pré-natal: experiência dos profissionais de saúde da rede básica.</b> 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.
P11	Salas de apoio à amamentação: conhecimento de gestores de empresas públicas e privadas com vistas à sua implantação	FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges	2015	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina	FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges. <b>Salas de apoio à amamentação: conhecimento de gestores de empresas públicas e privadas com vistas à sua implantação.</b> 2015. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.
P12	A comunicação no apoio ao aleitamento materno	OLIVEIRA, Nathalia Teresinha Baptista	2019	Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo	OLIVEIRA, Nathalia Teresinha Baptista. <b>A comunicação no apoio ao aleitamento materno.</b> 2019. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) -Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, SP, 2019.
P13	Elaboração e validação de uma cartilha educativa para os cuidados ao recém-nascido prematuro após a alta hospitalar	MENDONCA, Claudia Roberta Selfes de	2022	Mestrado Profissional em Educação Para o Ensino na Área de Saúde Instituição de Ensino: Faculdade Pernambucana de Saúde	MENDONCA, Claudia Roberta Selfes de. <b>Elaboração e validação de uma cartilha educativa para os cuidados ao recém-nascido prematuro após a alta hospitalar.</b> 2022. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, 2022.
P14	Construção e validação de um aplicativo móvel para apoio às mães de recém-nascidos prematuros no domicílio	CONCEICAO, Thais Emanuele da	2023	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro	CONCEICAO, Thais Emanuele da. <b>Construção e validação de um aplicativo móvel para apoio às mães de recém-nascidos prematuros no domicílio.</b> 2023. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2023.
P15	Relação do perfil do acompanhamento nas consultas de pré-natal com os desfechos maternos e perinatais	LIMA, Liene Ribeiro de	2017	Mestrado em Saúde Pública Instituição de Ensino: Universidade Federal do Ceará	LIMA, Liene Ribeiro de. <b>Relação do perfil do acompanhamento nas consultas de pré-natal com os desfechos maternos e perinatais.</b> 2017. (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2017.

P16	Práticas de cuidado de familiares com crianças prematuras em uma UTIN: um estudo transcultural	NASCIMENTO, Ana Celi Silva Torres	2019	Mestrado Profissional em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Feira de Santana	NASCIMENTO, Ana Celi Silva Torres. <b>Práticas de cuidado de familiares com crianças prematuras em uma UTIN: um estudo transcultural.</b> 2019. Dissertação. (Mestrado Profissional em Enfermagem) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, SP, 2019.
P17	Promoção, proteção e apoio no processo do aleitamento materno do pré-termo em unidades de terapia intensiva neonatal'	GOMES, Ana Leticia Monteiro	2018	Doutorado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro	GOMES, Ana Leticia Monteiro. <b>Promoção, proteção e apoio no processo ao aleitamento materno do pré-termo em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal.</b> 2018. Tese (Doutorado em enfermagem) - Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro , 2018.
P18	Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno do recém-nascido pré-termo: perspectiva das mães acompanhadas no ambulatório de follow-up	GOMES, Ana Leticia Monteiro	2015	Mestrado em Enfermagem Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro,	GOMES, Ana Leticia Monteiro. <b>Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno do recém-nascido pré-termo: perspectiva das mães acompanhadas no ambulatório de follow-up.</b> 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2015.
P19	Padrões de sono da díade mãe-bebê prematuro: implicações nos indicadores de saúde mental materna	BIEGER, Joice Amanda Schwab	2022	Mestrado em Biociências e Saúde Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Oeste do Paraná	BIEGER, Joice Amanda Schwab. <b>Padrões de sono da díade mãe-bebê prematuro: implicações nos indicadores de saúde mental materna.</b> 2022. Dissertação. (Mestrado em Biociências e Saúde) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2022.

Quadro 1: Quadro sinóptico, Palmeira das Missões, RS, 2024.

Fonte: Os autores.

## APOIO RELACIONADO AO CUIDADO DO BEBÊ

Após a leitura das produções selecionadas percebeu-se o enfoque de pesquisas voltadas para a criação e uso de tecnologias como facilitadoras para o cuidado do bebê em seus primeiros dias de vida, auxiliando na rotina e nas escolhas da mãe, reduzindo o estresse, o sentimento de insegurança e incapacidade das mesmas. Ainda, as tecnologias para o cuidado podem ser utilizadas também na comunicação com profissionais das áreas da saúde e servem ainda, para socializar experiências com outras puérperas, servindo, deste modo, como estratégia de apoio para as mães (P1, P2, P3, P13, P14). Esses achados reafirmam resultados do estudo desenvolvido por Santos (2023), que desenvolveu um aplicativo para os pais de primeira viagem, ressaltando a importância da utilização e divulgação de informações baseadas em evidências científicas.

Enfatiza-se que o uso de tecnologias digitais, como informações em redes sociais, cartilhas online e aplicativos que ensinam as puérperas a identificarem sinais de alarme e a agir em situações específicas, perante a saúde materna-infantil, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde, o que contribui para a redução de mortes por causas evitáveis (ARAÚJO, 2023). A utilização das mídias sociais e da internet tem se mostrado uma estratégia benéfica para a educação em saúde, além de facilitar a promoção da saúde e o conhecimento sobre o cuidado com os recém-nascidos, por meio de disseminação de informações (DIAS *et al.*, 2024).

A amamentação foi citada entre as produções, perante sua magnitude para a saúde da mãe e do bebê. A rede de apoio na amamentação torna-se crucial, principalmente para que as puérperas não desistam de amamentar ao se depararem com as dificuldades. Deste modo é crucial o suporte da equipe de saúde, por meio de informações nas consultas e nas atividades grupais, ações de promoção, proteção e apoio institucional (BARRETO; FERREIRA; BOTELHO, 2023). É fundamental o suporte da equipe de saúde para que as mulheres persistam na amamentação (P5, P11, P12, P17, P18).

Para Dias (2024), o apoio da família, o conhecimento prévio sobre a importância da amamentação junto a conduta profissional de saúde durante a instrução sobre a prática é apontada como importantes facilitadores da promoção do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), sendo cruciais para a adesão e sucesso. Ainda, para Alves et al. (2022), a presença de uma rede apoiadora às puérperas, está vinculada positivamente ao cuidado com o bebê e na prática de amamentar, corroborando com as produções encontradas neste estudo (P4, P8).

A presença do parceiro durante as consultas de pré-natal, está prevista em lei (BRASIL, 2005), e repercute positivamente no desenvolvimento da gravidez, do bem-estar estar da mulher e do bebê, no parto e nascimento, bem como nos cuidados com o recém-nascido e na amamentação, deste modo a participação do parceiro deve ser estimulada pela equipe de saúde (P10). Ademais, a presença do parceiro é essencial para a criação de vínculo pai-mãe-bebê, na sensação de amparo e bem-estar da mulher, além de aumentar a chance da realização da amamentação ainda na primeira hora de vida do recém-nascido, ato visto como fundamental para a saúde do bebê (P7). A hora ouro é essencial para a criação de vínculo, termorregulação do bebê e garantia da amamentação neste primeiro momento tendo o papel do parceiro como apoiador (SANTOS et al., 2021).

Os acompanhantes das puérperas participam ativamente do cuidado, como provedores de todas as dimensões de apoio, tendo como maior enfoque questões emocionais e de conforto físico, através de atividades que se estendem desde o pré-natal até o domicílio no pós-parto, e consistem no compartilhamento de experiências, desenvolvimento de ações de apoio físico, emocional, informacional e de intermediação (P8, P9 e P15). Outro estudo destacou a importância da presença da família como fonte de apoio durante momentos difíceis e de superação com o recém-nascido (P16) achados também presentes no estudo desenvolvido por Alves (2022).

Quanto ao cenário dos estudos, apenas uma publicação sucedeu no contexto da ruralidade (P2), fato que acorda com a pesquisa realizada por Oliveira et al. (2022), que mostra um grande interesse nas produções voltadas para a industrialização e urbanização, o que corrobora para que o espaço rural seja um local desassistido e promissor para novas investigações. Desta forma, acredita-se que para além das pesquisas realizadas na área urbana, também deve ser desenvolvido estudos no âmbito rural.

## CONCLUSÕES

O puerpério é um momento extremamente delicado para a saúde materna e neonatal. As mães necessitam de uma rede de apoio constituída por profsionais de saúde e familiares, visto que as transformações com a mulher e a necessidade de cuidados do bebê são intensos.

A análise desenvolvida neste estudo, revelou que as pesquisas tem sido direcionadas para a amamentação e para a tecnologia como um método facilitador do cuidado. Quanto as regiões que mais desenvolvem estudos com a temática, merecem destaque o Sul, Sudeste e Nordeste. No que se refere as tendências das pesquisas e o espaço geográfico, percebe-se a escassez de estudos no contexto rural.

Por fim, sugere-se que as mulheres no puerpério sejam efetivamente acolhidas pelos profissionais de saúde, parceiro/companheiro e familiares. A fim de que o suporte necessário potencialize a amamentação, contemple os cuidados neonatais e ainda, a saúde da puérpera. Evidencia-se a necessidade de desenvolver estudos sobre o puerpério e os cuidados do bebê no âmbito rural.

## REFERÊNCIA

ALVES, Aline Bernardes, et al. **Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 22, n. 3, p.675-681, 2022. Diponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/bdgv3DfcQB3y7y3sN3spHLM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2024.

ARAÚJO, Juliane Pagliari, et al. **Aplicativos móveis como estratégia de apoio a pais no cuidado ao recém-nascido: revisão de escopo**. Rev Esc Enferm USP. Londrina, PR, v. 57, [S. n], p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TwxNQxYjVbDqx5QmcvQzSBM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BARRTEO, Emília Lamenha Silva de Lima; FERREIRA, Glória Sthephane Bispo; Rayane Martins Botelho. **Amamentação: os desafiosapresentados pelaspuérperas e as contribuições da enfermagem**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. V.4, n.13, p. 1892-1905, 2023. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. Portaria Nº 1.130, de agosto de 2015, **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pnaisc>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL, LEI Nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005. **Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.** 2005. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/redes-de-atencao-a-saude-2/rede-aten-a-saude-materna-e-infantil-rede-cegonha/legislacao-6/12277-lei-federal-acompanhante-1/file>. Acesso em: 08 ago. 2024.

CASTRO-JIMÉNEZ Miguel Angel; CABREIRA-Rodrigues Daladier. CASTRO-JIMÉNEZ, Maria Izabel. **Evaluación de tecnologías diagnósticas: conceptos básicos en un estudio com muestro.** REV COLOMB OBSTET GINECOL, 2007, v. 58. n.1, p. 45-52. DOI: <https://doi.org/10.18597/rcog.496>. Disponível em: <https://revista.fecolsog.org/index.php/rcog/article/view/496>.

DIAS, Ernandes Gonçalves, *et al.* **Investigação do aleitamento materno com foco sobre a exclusividade dessa prática no primeiro semestre de vida da criança, em um município do norte de Minas Gerais.** J. Health Biol Sci. Minas Gerais, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2024. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/5076/1878>. Acesso em Q: 15 jul. 2024.

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. **Plataforma Lattes/CNPq.** 2017. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgo>. Acesso em: 07 ago. 2024.

HAMMEL, Gina de Souza Castro, *et al.* **Percepção de mães sobre o cuidado de recém-nascidos em ambiente domiciliar.** Rev Bras Enferm, v. 77, n. 1, p. 1-9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0080pt>. Acesso em: 7 jul. 2024.

MACEDO, Flávia Lavínia de Carvalho, *et al.* **Percepção materna do cuidado à recém-nascidos com baixo peso: revisão sistemática qualitativa.** Enfermería, Montevideo, v. 13, n.1, p-1-14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22235/ech.v13i1.3361>. Acesso em: 7 jul. 2024.

MUNHOZ, Oclaris Lopes, *et al.* **Estresse ocupacional e cultura de segurança: Tendências para contribuição e construção do conhecimento em enfermagem.** ABCS HEALTH SCIENCES, v.43, n. 2, p. 110-116. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/08/909029/43abcs110.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (OMS). **Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Brasil. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 07 jul. 2024

UNICEF. **A cada cinco segundos, morre no mundo uma criança com menos de 15 anos, Brasil.** 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/angola/comunicados-de-imprensa/cada-cinco-segundos-morre-no-mundo-uma-crian%C3%A7a-com-menos-de-15-anos>. Acesso em: 07 jul. 2024.

ROTHER, Edina Terezinha. **Revisão sistemática x Revisão narrativa.** Acta Paul Enferm, v. 20, n. 2, p 1-2, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Antônio Pedro. **Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa.** Revista Lusófona de Educação. Portugal, v. 40, [S. l], p. 1-11, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle40.01>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958005002>. Acesso em: 20 maio. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi, *et al.* **O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia.** Sociologias, v. 24, n. 59, p. 1-30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/4FKfPny7YPRhrRqHrSPcg6n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15 jul. 2024.

SANTOS, Bruna Renata Farias dos;. **Aplicativo móvel para pais de primeira viagem - cuidados ao recém-nascido: relato de experiência.** Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 13, p. e12, 2023. DOI: 10.5902/2179769270394. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/70394>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SANTOS, Indutati Gonçalves dos, et al. **Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento.** Rev Recien. v. 11, n. 36, p. 268-275, 2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/512/531>. Acesso em: 7 ago. 2024.

## REFERÊNCIAS DAS PRODUÇÕES ANALISADAS (P1-P19)

P1 HAMMEL, Gina de Souza Castro. **Desenvolvimento de aplicativo móvel de apoio ao cuidado de recém-nascidos.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil) - Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, 2023.

P2 CORREA, Carla Regina de Almeida. **Contribuições de encontros de diálogo ao longo do pré-natal.** 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, SP, 2004.

P3 FELIPIN, Larissa Carolina Segantini. **Uso da rede social como estratégia de apoio a mães de recém-nascidos prematuros.** Tese (Doutorado em Enfermagem) -Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2016.

P4 PINHEIRO, Sarah Rayssa Cordeiro Sales. **Autoeficácia e apoio social de mães de recém-nascidos prematuros em unidade de cuidado neonatal.** 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Ceará, 2019.

P5 TRONCO, Caroline Sissy. **Rede de apoio para o aleitamento materno na prematuridade tardia.** 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2017.

P6 AIRES, Cintia Seixas. **Apoio social às mães de uma unidade de cuidado intermediário neonatal canguru em um hospital escola no sul do Brasil.** 2019. Tese. (Mestrado Profissional em Saúde no Ciclo Vital) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, RS, 2019.

P7 ALMEIDA, Adaiana Fatima. **Experiência de mulheres e acompanhantes que não permaneceram juntos durante cesárea.**2016. Tese (Mestrado em Enfermagem) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

P8 MELO, Cecilia. **A participação do acompanhante da mulher no parto domiciliar planejado.** 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

P9 UNGES, Carolina Frescura. **Apoio prestado pelo acompanhante à mulher nas maternidades públicas da grande Florianópolis – SC.** 2017, Tese. (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

P10 EBSEN, Erika Simas. **Participação do acompanhante na atenção pré-natal: experiência dos profissionais de saúde da rede básica.** 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

- P11 FERNANDES, Vanessa Martinhago Borges. **Salas de apoio à amamentação: conhecimento de gestores de empresas públicas e privadas com vistas à sua implantação.** 2015. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.
- P12 OLIVEIRA, Nathalia Teresinha Baptista. **A comunicação no apoio ao aleitamento materno.** 2019. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) -Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, SP, 2019.
- P13 MENDONCA, Cláudia Roberta Selfes de. **Elaboração e validação de uma cartilha educativa para os cuidados ao recém-nascido prematuro após a alta hospitalar.** 2022. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE, 2022.
- P14 CONCEICAO, Thais Emanuele da. **Construção e validação de um aplicativo móvel para apoio às mães de recém-nascidos prematuros no domicílio.** 2023. Dissertação. (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2023.8
- P15 LIMA, Liene Ribeiro de. **Relação do perfil do acompanhamento nas consultas de pré-natal com os desfechos maternos e perinatais.** 2017. (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2017.
- P16 NASCIMENTO, Ana Celi Silva Torres. **Práticas de cuidado de familiares com crianças prematuras em uma UTIN: um estudo transcultural.** 2019. Dissertação. (Mestrado Profissional em Enfermagem) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, SP, 2019.
- P17 GOMES, Ana Leticia Monteiro. **Promoção, proteção e apoio no processo ao aleitamento materno do pré-termo em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal.** 2018. Tese (Doutorado em enfermagem) - Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro , 2018.
- P18 GOMES, Ana Leticia Monteiro. **Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno do recém-nascido pré-termo: perspectiva das mães acompanhadas no ambulatório de follow-up.** 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2015.
- P19 BIEGER, Joice Amanda Schwab. **Padrões de sono da díade mãe-bebê prematuro: implicações nos indicadores de saúde mental materna.** 2022. Dissertação. (Mestrado em Biociências e Saúde) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2022.